

ARCHIVO CONTEMPORANEO



ILLUSTRADO

REDACTOR-CHEFE

SECRETARIO

CASTRO SOROMENHO

JULIO BARJONA

EXPEDIENTE

SUMMARIO

EXPEDIENTE

Todas as assignaturas são pagas adiantadamente

ASSIGNATURAS (TIRAGEM ESPECIAL)

CORTE, ANNO	12\$000
PROVINCIAES, ANNO	18\$000
—	
Venda avulsa, da edição especial	700
Em papel commum	100

Biographies	EDITORIAL
Chronica	X. & B. DE BARROS
Bibliographia	
Litteratura	GOMES LEAL
Drie-a-Brac	LOND BANC
Theatros	SARGEY MORM
Actos e Factos	GRANT
Correio	GRANT

Precisamos d'um gerente affiançado.

Annuncios, reclames, communicados e todos os artigos de interesse particular serão tratados com a administração e pagos pelo preço convencionado na tabella que se achá no n.º do escriptorio.

A venda avulsa achar-se-ha em todas as principaes charutarias e na redacção.

A cobrança das provincias será feita por intermedio do correio.

Precisamos de agentes e correspondentes nas provincias.

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

Calçado Nacional e Estrangeiro

Completo sortimento do que ha de mais moderno no genero

A. SANTOS & COMP.

14, Largo de S. Francisco Paula, 14
RIO DE JANEIRO

No escriptorio do *Archivo Contemporaneo* se encontra o catalogo das edições da LIVRARIA de BARROS & FILHA, rua do Almada 104 a 114, Porto, e bem assim se aceitam encomendas de livros ainda dos mais raros, obras monumentaes e de grande luxo sobre artes, sciencias, lettras, etc..

Tendo contracto com a Grande Agencia Editora de Litteratura Internacional, de que é director em Lisboa D. TONINHO RUIZ XIMENEZ, aceitamos todo e qualquer negocio concernente a litteratura para tratar em qualquer nação da Europa.

A casa de BARROS & FILHA, editores e livreiros no Porto, Rua do Almada 104 a 114, tendo um completo sortimento de livros antigos e modernos, offerece os seus serviços no Brazil por intermedio do seu correspondente particular na Côte, o Sr. CASTRO SOROMENHO que está habilitado a dar todas as informações.

CAFÉ BRAZIL

Primeira Fabrica do Imperio em qualidade

Café moído á vista do comprador

Kilo: 1\$000

131, Rua do Ouvidor, 131

O PROPRIETARIO

João da Costa B. Pereira das Neves

Admirem isto!!!

Visconde de Ouro-Preto, B. de Loreto, Ladarío, Maracajú, L. de Albuquerque, Diana, C. de Oliveira, S. Martins, A. Figueira, J. Alfredo, Paulino, G. de Castro, I. Martins, L. Duarte, J. Mariano, Q. Bocayúva, S. Marinho, Ubaldino do Amaral, Belisario, Ruy Barbosa. São estes os chapéus modernos e elegantissimos! Qual o rapaz chfe e bonito que elegantemente se trajar deixará deter um chapéu d'estes? Especialidade em chapéus altos e baixos, francezes e inglezes! Lindos guarda-chuvas de pura seda na melhor CHAPELARIA da Rua do Ouvidor 103, Chapelaria Universal de Jacintho Lopes. Não se enganem! Não tenho mais filiaes! agora é na Chapelaria Universal. RUA DO OUVIDOR N. 103 | é 103 !!

GRANDE SALÃO RIO DE JANEIRO

20, Largo de S. Francisco de Paula, 20

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

PONTO DOS BONDS DA COMPANHIA DE S. CHRISTOVÃO

E' este seu duvida o salão mais procurado pelos rapazes do *high-life*; prova isto que é um dos primeiros do Rio de Janeiro.

Archivo Contemporaneo

ILLUSTRADO

Redactor-Chefe

CASTRO SOROMENHO

Revista Quinzenal

Secretario da redacção

JULIO BARJONA



Publica biographias, retratos, illustrações, chronicas, poesias, romances, contos, charadas, coisas do sport, criticas mundanas, informações, de toda a ordem, receitas, artigos politicos, annuncios, reclames, estatisticas de estabelecimentos commerciaes, industriaes e agricolas, communicados, anedoctas, pilherias, logographos, chronicas sobre todos os theatros, sciencias, litteratura e artes, etc., etc.

Cóte: Redacção e administração RUA DO CARMO, 65. (Provisoriamente)

BIOGRAPHIAS

JOSE' MARTINS ROCHA

Dando hoje á estampa o retrato do Dr. José Martins Rocha entendemos prestar uma justa homenagem a um dos mais distinctos clinicos desta e da outra cidade vizinha.

Filho do Sr. José Martins Rocha, que tem o nome na historia do Brazil, como escripto da acta da independencia deste paiz; natural da cidade de Nietheroy, formado pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, pelo seu talento, pelo seu estudo, pela sua actividade o Dr. Martins Rocha conseguiu em pouco tempo em Nietheroy uma larga clinica e um circulo mais largo ainda de vigorosas sympathias. Em curto lapso de exercicio de sua profissão elle tornou-se um dos clinicos mais notaveis, de feliz diagnostico, maneira franca de combater as enfermidades, senhor de todos os segredos da sciencia medica, objecto da confiança geral, que tinha, para julgar-o, como base segura, a estatistica dos seus triumphos nas campanhas diarias que elle travava com a morte que ameaçava a vida de seus doentes.

No circulo limitado d'aquella cidade elle fez as suas primeiras armas. Mas em breve sentiu, dominado pela grande força do estudo e da confiança do proprio valor, que era mister uma area maior para o exercicio da sua profissão. Dividindo a sua actividade entre os livros e as visitas clinicas elle abriu um escriptorio nesta capital onde encetou uma nova serie de curas brilhantes, sendo que em breve foi tão reputado no Rio de Janeiro como na cidade vizinha onde encetára a sua carreira.

Além do trabalho diario fundou elle no centro daquelle cidade, no alto de uma montanha, n'um local arejado e aprazivel, o hospital de S. João Baptista, mais tarde vendido ao governo provincial como o melhor e que mais vantagens podia offerer na cidade de Nietheroy.

Trabalhador infatigavel, o Dr. Martins Ro-

cha conseguiu com o esforço e o talento medico accumular uma bella fortuna, e possui hoje, além do diversos predios naquella capital um esplendido palaceté no arrabalde de S. Domingos, predio de alto valor, solidamente construido, em largo trecho de terreno, bello jardim onde são cultivadas muitas plantas da Europa e grande quantidade d'arvores fructiferas.

Espirito altamente artistico elle reúne em sua casa tudo o que de commodo e bello se pode desejar n'um interior confortavel e de luxo. Na vida do Dr. Martins Rocha compete um

cação e trabalho, e que concorreu largamente com o seu trabalho e direcção de sua casa para a accumulacão da fortuna que hoje lhe pertence.

Cavalheiro distinctissimo, de alta educacão e do mais elevado tracto social, o Dr. Martins Rocha, um grande fidalgo de coração é ao mesmo tempo a pessoa mais lhana, modesta e desprezida dos guindamentos pretenciosos dos homens bonases.

Intelligencia viva, lucida, esclarecida pelo estudo diario e longo, a sua conversação é interessante, cortada a toda a hora de anedoctas e *bons mots* de fino sabor, que prendem a todos os que tem a satisfacção de conversal-o.

Generoso como poucos, tanto a sua bolsa como os seus serviços clinicos estão sempre a disposicão de todos os que delles necessitam, sem especulações, sem retrahimentos, nobremente penetrado da sua missão de clinico e de cidadão. Desde os primeiros tempos conseguiu o Dr. Martins Rocha tantas sympathias em Nietheroy que chegou a fazer uma politica.

Liberal adiantado, elle foi sempre considerado por ambos os partidos em razão do grande peso de votos que levava ás urnas. Relacionado com todos os presidentes de provincia, de um e de outro credo politico, foi sempre por elles estimado. Verdadeiro chefe politico nunca utilisou essa força em seu favor a não ser um vez unica em que pleiteou com grande vantagem uma eleição geral, onde alcançou um numero extraordinario de votos.

Coração leal, alheio ás intrigas e aos manejos pequenos da politica de campanario, vin-se em pouco atraído por aquelles a quem levava auxilio e animação e aborrecido e revoltado, separou-se do grosso do partido formando uma dissidencia respeitavel.

Accomettido de uma enfermidade que o torturava, partiu ha cerca de um anno o Dr. Martins Rocha para a Europa em busca de allivio para os seus males.

Mesmo enfermo percorreu toda a Europa, até a Russia e a Turquia, visitou os melhores hospitales de Paris, consultou os grandes mestres da medicina do velho mundo e ha poucos mezes que se acha de volta ao Rio de Janeiro trazendo



ARRETIRO XYL.

DR. JOSÉ MARTINS ROCHA

logar importante á sua Exma. esposa D. Henriqueta Rocha, senhora de altos dotes moraes, grande espirito, generoso coração, toda dedi-

cação e trabalho, e que concorreu largamente com o seu trabalho e direcção de sua casa para a accumulacão da fortuna que hoje lhe pertence.

além da saúde um grande cabedal científico bem como os mais modernosapparehos empregados actualmente pela clinica-cirurgica europea.

Com pezar acreditavam todos que a Dr. Martins Rocha havia renunciado a politica da sua provincia. Ultimamente, entretanto, começou a circular a noticia de que elle se apresentaria senador na vaga aberta na camara vitalicia pelo infante fallecimento do conselheiro Francisco Belisario.

Pelo seu talento e illustração, pelas suas idéas adelantadas, pela sua reputação, pelo seu nome, ninguém poderá melhor do que elle occupar aquella cadeira que a morte acaba de deixar vazia no alto parlamento.

E' com geral satisfação que essa noticia tem sido recebida nos círculos politicos e entre seus amigos, que querem todos manifestar-lhe, uma vez ainda, a alta consideração que lhe tributam.

(Continua.)

Conselheiro DUARTE DE AZEVEDO

Orna hoje esta columna o retrato do Conselheiro Manuel Antonio Duarte de Azevedo.

Cidadão preclaro entre os que mais o são, dispensava bem a enumeração dos factos, que cobriram de maior lustre a seu nome, hoje conhecido no Brazil e no estrangeiro. Ficou entretanto aqui archivados os seguintes, como documento historico da sua vida.

Filho legitimo do Dr. Manuel Duarte Moreira, primeiro director da Escola Homocoptica do Brazil, bismeto do Mestre de Campo Alexandre Alvares Duarte de Azevedo, descendente da familia illustre e muito nobre dos Azevedos dos Azeredo Coutinho, Duque-Estrada, etc. tem hoje 38 annos de idade.

Entre os seus parentes illustres o conselheiro Duarte de Azevedo conta notabilidades na escola social da eslatura da Viscondessa de Itaborahy, Viscondessa de Uruguay, Conselheiro Paulino Soares de Souza, Conselheiro Francisco Belisario, Conselheiro Duque-Estrada, Dr. Salvador de Mendonça, e muitos outros homens politicos e da alta administração da provincia do Rio de Janeiro.

Obtendo sempre o primeiro premio de estudo em todos os seus exames bacharelou-se em Bellas Letras no Imperial Collegio D. Pedro II, formando-se mais tarde em Sciencias sociais e juridicas. Jurisconsulto notavel, litterato de fino gosto, escriptor de merito, orador elevado e poeta deliado o conselheiro Duarte de Azevedo é um dos advogados mais estimados do foro fluminense.

Em 1858 e 1859 occupou o cargo de juiz de orphãos na capital da provincia de S. Paulo. De 1860 até 1862 foi enviado presidente das provincias do Ceará e Piahy. Em 1862 foi nomeado lente substituto de direito Romano na Faculdade de S. Paulo, sendo elevado a lente cathedratico em 1872, sendo jubilado em 1881. De 1869 a 1877 e de 1884 a 1889 teve uma cadeira na Assemblia Geral Legislativa. Eleito deputado da Assemblia Provincial de S. Paulo, de 1864 a 1869 e de 1888 a 1889, occupou nesta ultima legislatura o cargo de presidente e vice-presidente da mesma assemblia. Foi ministro e secretario de Estado dos Negocios da Marinha de 7 de Março de 1871 a Abri de 1872, e desde então ministro da justiça até Junho de 1875 no glorioso gabinete Visconde do Rio Branco. Conselheiro de Estado extraordinario por decreto de 5 de Janeiro de 1889, fez parte de duas listas senatorias pela provincia de S. Paulo.

Nas provincias que administrou o conselheiro Duarte de Azevedo iniciou muitos melhoramentos importantes. Collaborou activamente antes e depois do seu ministerio na reforma do elemento servil e foi membro das mais importantes commissões da camara dos deputados,

sendo o relator da que deu parecer sobre a extincção da escravidão. Foi o auctor da reforma da Guarda Nacional e o creador dos novos tribunales da relação no imperio. Executou a reforma judiciaria, para a qual já havia collaborado, expedindo varios regulamentos, e reformou as secretarias de policia, o regulamento de custas judicarias e concorreu para todas as reformas realisadas pelo ministerio Rio Branco.

No seu tempo de estudante collaborou em todos os jornaes litterarios da academia, e mais tarde em varios jornaes politicos de alguns dos quaes foi redactor chefe.

Entre os seus titulos honorificos possui a gran cruz da imperial ordem de Sant'Anna da Russia, e da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição da Villa Vicosa de Portugal.

Como lente da Faculdade de Direito tem as honras de Desembargador, a carta de Conselheiro de Sua Magestade o Imperador, e goza, como Conselheiro de Estado, das honras que competem aos ministros.

Oração philanthropica, a bolsa do conselheiro Duarte de Azevedo está sempre aberta a todos os deveres de humanidade.

Casado com a Exma. Sra. D. Gertrudes Petronilha de Aviz Azevedo, houve d'ella diversos filhos, alguns dos quaes são empregados no commercio. Uma de suas Exmas. filhas foi casada com o Dr. João Pereira Couto, lente cathedratico da Faculdade de S. Paulo, e outra o é ainda com o Dr. Carlos Rodrigues de Vasconcellos, professor adjunto da Faculdade de Medicina da Corte.

D. Gertrudes Petronilha, esposa do conselheiro Duarte de Azevedo é filha legitima de um honrado empregado da thesouraria do Fazenda de S. Paulo. Seus irmãos foram vantajosamente collocados na inspecção da Alfandega do Rio Grande e na capitania do exercito. Entre os seus parentes illustres, conta o Visconde de Nacar.

Quando professor em S. Paulo o illustre biographado fundou varias associações litterarias, de algumas dos quaes foi presidente effectivo e depois honorario.

Tal é, em traços rapidos, a historia da vida do illustre cidadão, distincto entre os mais distinctos e que honra hoje com o seu retrato as modestas columnas do nosso periodico.

ROBERTO KINSMAN BENJAMIN

(Concluzão)

Desde aquella dia a influencia do Club tem sido palpavel em tudo o que se relaciona com a arte musical desta capital.

A posição que hoje occupa o Club Beethoven tem justa razão de ser na sua importancia; com o seu apparecimento iniciou-se no Rio de Janeiro um movimento artistico, que constitue uma verdadeira revolução, digna de occupar um lugar elevado nos annos da arte. A gloria desse movimento pertence sem duvida a Roberto Benjamin, que foi o autor d'elle e que tem continuado a animar-o com uma constancia e um enthusiasmo pouco communs.

Todas as grandes empresas como todas as nobres idéas generosas introduzidas em uma nova esphera, ha de ter os seus fanaticos que, inteiramente embebidos da importancia de sua causa, se sacrificam ao ponto de se personificarem n'ella.

E este facto dá-se com o Sr. Kinsman Benjamin, particularmente dotado pela natureza para semelhante empresa, apaixonado da arte musical, que elle cultiva como *diletante* distinctissimo.

Nascido de uma familia musical — sua mãe notavel pianista e seu pai um excellentissimo flautista *diletante* — não nos deve surpreender que Roberto Benjamin tenha, desde sua mais tenra idade, revelado particular disposição para

a arte com que elle delecta aos outros e que tanta gloria lhe tem proporcionado.

Conhecedores dos escolhos e amarguras que assomilam a vida da arte professional, seus pais se oppuzeram a que elle se fizesse artista, mas proporcionaram-lhe além de uma vasta educação litteraria, que o habilitou a exercer qualquer profissao, um ensino musical esmeradissimo.

Desde os seus primeiros annos começou a estudar, dirigido por excellentes mestres, revelando a mais decidida vocação para a arte e o mais rapido progresso.

Muito novo ainda foi em viagem a Allemanha a fim de aperfeiçoar-se no violino — que era o seu instrumento favorito. Visitou depois os principaes centros musicas da Europa, tirando grande proveito da audição dos principaes virtuosos da época. Em seguida visitou o Oriente, temperando a sãna na contemplação d'aquella estupenda e exotica natureza, enriquecendo o seu espirito com o estudo dos usos e costumes de uma civilização inteiramente diversa da nossa. De volta á Europa, sentiu desejos de voltar ao Brazil, onde nasceu e que havia deixado com pouco mais de um anno.

Ainda que com a curta idade de 57 annos, Roberto Benjamin tem uma biographia já bastante interessante.

A fundação e manutenção do Club Beethoven deve ser considerada como uma das suas empresas mais notaveis realisadas no Brazil; além dos successos obtidos como critico musical, compositor de merito e violinista de grande valor da moderna escola romantica.

Nasceu Roberto Kinsman Benjamin no Rio de Janeiro a 5 de Setembro de 1835. Foram seus pais Frederico Benjamin e Juliette Julie Lacombe. Roberto vem pois a ser primo de Sir Philipp Benjamin, ultimamente fallecido, membro do Conselho da Rainha da Grã Bretanha e uma das maiores notabilidades em questões de direito internacional. Tem outro primo illustre, Sir Harold Kinsman, que occupa um cargo importante do governo inguez na India; Roberto é ainda ligado, por laços de casamento com a familia do celebre general Bussano.

Na Europa, para onde seguiu com pouco mais de um anno de idade, Roberto Kinsman encontrou seus estudos musicas sob a direcção de Herr Karl Hagemejer da banda particular do Rei da Hollanda, um musico severo e consciencioso que lhe deu uma orientação excellentissima. Familiarizou-o com quasi todos os instrumentos de sopro estudando no mesmo tempo solfej com William Caster, autor da *Piccola* e director das concertos do Albert Hall em Londres, cujo côro de mil vozes é um dos melhores da metropole.

Em 1863 foi coniado a Otto Booth, discipulo de Moliqne, até 1869, quando, em companhia do seu irmão menor, excellentissimo flautista, passou a Allemanha a fim de completar os seus estudos musicas e litterarios em Bonn e no Conservatorio de Colonia com Japha, von Königslowe e Kufferath.

Quando rompeu a guerra franco-allema os dous irmãos entraram para o corpo de ambulancia, sendo depois aprisionados, suspeitos de serem inguezes encarregados de levantar plantas das fortificações allemas.

Em 1872 Roberto Benjamin regressou a Londres, onde foi eleito membro da mais importante sociedade musical da capital *The Wandering Minstrels*, presidida então pelo Lord Gerald Fitzgerard, e assistindo nos cursos dos professores Huxley, Tyndale e Gutherie, no Instituto Real e no de Londres, prestou exames alcançando certificações de merito. No mesmo anno prestou exame em Cambridge, deixando porém, de receber o grau por motivos de saúde. Em 1872 interesses commerciaes o obrigaram a visitar a Turquia, Egypto, Ceylao, India, Japão e China. Em Hiojo, no Japão, onde permaneceu algum tempo, assumiu a direcção de diversos divertimentos publicos, organisou uma

Chronica paulista

S. Paulo, 6 de Outubro de 1889.

Que hei de eu contar aos meus leitores fluminenses?

Falar-vos, meus amigos da versatilidade d'este clima esquipatico como capricho de mulher formosa, forrando o céo de acatassolado — oiro e azul, um momento depois — plumbeo e fosco?

Esquecer a inconstancia e só lembrando os dias claros e cheios de luz, levantar ferro para a fantasia n'um batel azul com a companheira ao lado, ambos n'um colapso amoroso, ouvindo o babujar mensorio das vagas e o estalo de beijos quentes em millimetros de carne sã e branca?

Ou, mergulhado no sudario immenso de um dia sem sol, fazer n'um esquite jornada pavorosa para o paiz das trevas e do pranto ao ranger de ossos e estortegar de corpos em agonia?

Não sei ao certo o que escolherieis, mas propendo mais a dizer que o ultimo convite...

Em todo caso não vos desgostarei falando de amor e de risos, se acaso optaes pelo ultimo, deixando inteira liberdade de abysmar-vos em Poe ou Dante, nem ensonbrarei vossos espiritos, se preferis o primeiro, alegre como pintasilgos garrulos. Conservar-me-ei no meio termo — fallarei da arte, da poesia que canta e chora, ri e soluça...

Aguardamos os paulistas nada menos de tres livros de versos de tres poetas... parnasianos: — *Raios de Oiro*, *Rosiclér* e *Levantinas*.

Preparando a copella da critica para apurarmos o merito de cada um delles, digamos, eu e o leitor, duas palavras sobre a escola, a que se filiam.

O ideal moderno se aperfeiça, realisa o que presagiavam os romanticos de principio do seculo! Tentativas audaciosas, innovações temerarias, o talento bate todas as estradas, explora todas as veredas; ao genio romantico associa-se o dos tempos modernos; e parece sonhar uma arte universal conforme a universalidade da natureza.

O futuro, sem duvida, realizará estas vastas esperanças; não devemos descrever! E' preciso mais tempo para o espirito humano se assimilar todo inteiro que o que foi necessario para se aperfeçoar uma imitação exclusiva.

Obras assaz gloriosas, annunciam entretanto e preparam os futuros destinos litterarios.

A inspiração pessoal, succedendo ás abstracções e ás generalidades romanticas, anima poderosamente o verso e a prosa; a

sociedade entre os residentes estrangeiros e outras associações philanthropicas. Tanto ali como em Yokohama, Yeddo, Osaka, Kioto, Nagasaki, etc., recebem as mais sinceras demonstrações de estima e consideração. Em sua viagem de regresso tocou na Sociedade Philarmônica de Shanghai, então dirigida pelo celebre flautista Remusat, hoje fallecido.

Dahi veio para a Inglaterra onde recebeu o titulo de membro da *Worshipful Company of Grocers*.

Em 1876 regressou a esta capital brasileira a fim de occupar um lugar no *Banco Inglez do Rio de Janeiro*. Foi eleito director da Philarmônica, continuando então os seus estudos musicaes com Pereira da Costa e Cernicliaro.

Em 1878 compoz a *Marcha dos Cruzados* para grande orchestra, dedicada a S. M. J. D. Pedro II, executada com grande exito em 5 de Junho desse anno. Compoz mais uma *Obertura de Festival* dedicada a S. M. a Imperatriz e um hymno que foi executado por duzentas vozes na festa do centenário do Marquez de Pombal. Em 1881 projectou a creação do *Club Beethoven*, realisado em Janeiro de 1882, tendo sido o organisador de um sem numero de festas importantes.

Foi ainda por sua iniciativa que se fundou ultimamente a Academia de Musica do *Club Beethoven*, á rua dos Arcos, onde se acham matriculados cerca de 200 alumnos de ambos os sexos.

Actualmente elle é o director da *New York Life Insurance Co*.

Tem feitos muitos trabalhos de critica musical publicados na *Gazeta da Tarde* no tempo de Ferreira de Menezes, *Cruzeiro*, *Globo*, *Diario de Noticias* e *Diario do Commercio* e é o autor dos *Esboços Musicaes*, bello volume em que elle se occupa da analyse, apreciação e enredo de todas as operas importantes do theatro lyrico moderno.

Tal é o estimado cavalleiro Roberto Kinsman Benjamin, um dos ornamentos do nosso *high-life*, que honrou com o seu retrato o nosso numero passado.



A chronica da quinzena para ser uma chronica verdadeira, deve ser occupada pelos dois factos principaes, que durante estes quinze dias occuparam toda a atenção publica — os bancos e os chilenos.

Nem as *notas falsas da Gazeta*, nem o *Lo-*

bishomem do Paiz, conseguiram sobrenadar a grande febre da quinzena.

Durante estes quinze dias não houve quem não montasse *bancos*, quem não jogasse na *bolsa*, quem não fallasse na emissão do papel-moeda, quem não visse os

chilenos e não os achasse feios ou bonitos. Dêsse um viva ao Chile e outro ao *Almirante Cockrane*.

Dos bancos não é difficil augurar o resultado. Grandes lucros para os correctores e os zangões, que precisaram bem de um refresco, excitação dos nervos do publico e mais tarde... mais tarde muita decepção dolorosa para os accionistas.

Da manifestação aos chilenos é mais facil ainda antever as consequencias, — a consolidação de uma boa politica de amizade com a republica do Pacifico, que é actualmente a maior potencia da America Occidental.

Razões antigas prendiam o Brazil ao Chile por laços ineludaveis de sympathia. A dedicação de Cockrane, o heroe chileno, combatendo pela liberdade do Maranhão, era razão demais para que os brasileiros começassem a ver no Chile um paiz amigo, embora physicamente separado pela alta cordilheira dos Andes.

A visita do *Almirante Barroso* ao Chile deu ensejo a que elles por sua vez se manifestaessem muito afeição ao Brasil, em distincções superfinas á officialidade do vaso da guerra brasileiro.

Entre os officias da nossa armada achava-se o principe D. Augusto, o que sem duvida concorreu para aquelles grandes manifestações de apreço.

Recebidos cavalheirosamente os nossos officias, cumpria-nos o dever de retribuilas á armada dos bons vizinhos, em viagem pelo nosso porto, á bordo do seu vaso de guerra, que guarda o nome do grande libertador do Maranhão.

Governo e imprensa, as duas maiores forjas do paiz, sem se congrassarem, festejam cada uma, da fórmula mais entusiasta, os illustres hospedes recém-chegados.

O governo, comprehendendo o alcance d'essa politica, offerece o deslumbramento de um baile na Ilha Fiscal; o principe D. Pedro um banquete no seu palacio; a imprensa, que representa o coração nacional, esmera-se em espectaculos e festejos publicos, em que procura dizer aos filhos da valente republica hespanhola toda a sympathia que lhe merece.

No momento em que escrevemos, ainda não teve lugar o spectaculo da imprensa nem o baile da Ilha Fiscal. D'elles nos occuparemos no nosso proximo numero.

E aproveitando o momento em que visita o Brazil, o *Arquivo Contemporaneo* pede permissão aos illustres viajantes para enviar as saudações de entusiasmo que a sua presença lhe desperta.

admiração, que nasce do sobrenatural, dá lugar á sympathia que excita um ideal mais humano.

Cumpe pensar que estamos ainda no dia seguinte de uma revelação litteraria, que põe em questão a arte toda inteira, e cujos fructos não podem sazonar tão cedo.

Mas a mesma intolerancia exclusiva do prefacio do Cromwell, obra confusa e incerta sobre mais de um ponto, caracteriza o codigo litterario da escola nascente.

Como os preceitos d'aquella profissão de fé, baseados unicamente na indole arrojada de dous ou tres poetas geniaes, o parnasianismo põe por terra sem distincção todo o passado; a litteratura, segundo elle, deve começar por se abdicar a si mesma, fazer *table rase* para melhor se iniciar na sciencia nova. Os defeitos do auctor das *Contemplations*, de Lamartine, e do cantor das *Messeniennes*, que, se poderia crer redigiram a sua poetica com o auxilio unico de seus dramas, de seus romances, de suas odes; excesso de imaginação, excesso de originalidade, abuso perpetuo da imagem e do contraste... ressaltam os mesmos em quasi todas as obras filiadas ao parnasianismo estabelecido...

Mas os defeitos systematicos d'aquelles são mais que resgatados por bellezas admiraveis de concepção, por vãos altanados pelo ideal! A riqueza de cores de Hugo, o imperio verdadeiramente soberano com que elle maneja o estylo, o genio lyrico no grão mais elevado, que produziu o *Olympo* a que devemos os primores do genero.

E a harmonia perfeita do estylo do cantor das *Meditations*, a graça melancolica do sentimento, a descripção apaixonada da natureza, a abundancia da veia poetica; se a inspiração em Lamartine é menos variada, menos brilhante que em Hugo, elle possui entretanto mais elegancia, mais pureza, uma emoção mais doce, uma sensibilidade mais tocante. E ao lado dos dous mestres collocamos a timida originalidade de Casimir Delavigne, o doce frescor dos versos das *Messeniennes*.

E os parnasianos? O ideal parnasiano, qual no systema de Platão as idéas são na caverna humana apenas sombras reflectidas da summa essencia pela luz da razão, é pallido reflexo esvaecido, fundido atracez a rima no aleazar grandioso da forma...

Sentis bem os prejuizos da vossa intolerancia, innovadores, quando celebraes os *genios completos*, e vos achaes em flagrante contradicção com as tendencias intellectuaes do vosso tempo quando quereis fazer succeder uma exclusão nova á exclusão romantica...

BENTO DE BARROS.

El-Rei D. Luiz I

Morreu El-Rei D. Luiz I.
Acha-se de lucto o pavilhão
portuguez!
E' geral a dor no povo lu-
zitano!
Profundamente contrista-
dos lamentamos a perda do
maior funcionario e do pri-
meiro cidadão da nossa pa-
tria.
Deixamos aos politicos o
seu elogio, porque o mere-
ceu.
El-Rei foi bom e foi sabio.
Que D. Carlos I o saiba ser
como seu pai.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:
Escreptores e Escriptos — Volume em prosa de Valentin Magalhães.
Facetas — poesias.
Direitas para todos — volume de Bandeira Junior.
A Estação — jornal de modas.
Por falta de espaço deixamos de dar uma opinião sobre essas bellas publicações, compromettendo-nos entretanto a fazel-o no nosso proximo numero.

LITTERATURA



O Hereje

IGNON LEAL

II

OS ASSASSINOS
Continuação

Via quatro homens vicia de rosto bronceado, marcados pelo Góio e o arado das Paixões... d'esses homens que não visto os jeans davanti dos, os degredos, prisiones, os peitos degollados, outros reis, outros ceas, outras religioes.

Esses homens de certo haviam já chorado as lagrimas do sangue amargo do Bancor. E haviam já sentido o peito trepassado, — como a espada que rasga o peito d'um soldado — por algum monstruoso ou luto-dito amor.

O primeiro assassino

O primeiro assassino erguendo o seu punhal com lagrimas na voz, da luz á claridade... rugiu: « O meu irmão, filho como eu do mal, se eu sou o vosso horro, vósso inimigo, rival, fratricida e ladrão — devo-o a Sociedade!

« Já amei o Direito, e a Forma triumphante, Família, Povo e Deo e as timidas crenças. E ah! também, ah! também, nos navios do Levante, cõr d'ouro das visões vi o perfil distante d'uma mulher fiel e de compridas tranças.

« Também out'ora amei meu lecto de nascença mex largo poço á entrada, os meus curvados Paes! Também antes que o Crime em mim fosse doença amei Família, Lar, amei a Esposa e a Criança, meu verde parreiral e meus serões matinos!

« Mas, o mundo infernal, ár., e luciferino, que nos nega o trabalho, as lagrimas, o pão... escollido da Fome e as garras do Destino, fez que como Cain o biblico assassino, n'um atalho sem lar matasse meu irmão.

« Desde então embrenhei minha alma no desgosto inarravel e mau de todos os viventes! Varri d'alma o Direito e o jubão do casto, e comeci a errar nas sombras da xol posto! nas trilhas das ladroes no estrondo das torrentes.

O segundo assassino

« Eu amei muito o Christo, os templos, os altares, — o segundo gritou — amei no Cathedraes, amei o Ceu, o Eterno e os biblicos logares, em que o Christo passou, a sombra dos palmeares, fulando ás multidões, nas tardes orientaes.

« Eu amei as regiões das santas caravanas em que o Christo pregou as grandes cousas lezaes, E cheguei a checar os cursos sobreluminas que elle vinha dizer, meigo, ás Samaritanas, nas grandes solidões, á boca das cisternas.

« Mas, um padre uma vez, ó cultos que eu amava! a esposa seduziu-me o profano-me a Lar. R. então minha alma em ira e das paixões obscurena na egreja penetrou quando elle officava, e a sua sangue jorrou sobre os degraus do altar.

« Desde então a minha alma amarguradamente perdeu o amor ao ceo e aos cultos mais egrejos! Meu respeito fez-se Odio eterno e de repente, o mais, e mais, e mais, irremessivelmente, acostumei minha alma nos grandes sacrificios.

O terceiro assassino

« Para que hei de contar a minha infame historia, — o terceiro gemeu — Ella não tem rival. Eu tive um nome antigo e celebre pela gloria; mas hoje é um nome vil varrido da memoria, como um indigne pó que varre o vendaval.

« Mas pae era um senhor que havia seduzido uma mulher da plebe, a s'nta flor materna! Eu, filho natural, vicia submergido na opulencia ducal, no fanatismo, no ruido, nos delicias carnaes, no jogo, na fibernia.

« Mas o Destino quiz que eu descobrisse um dia a velha mãe á fome e exhausta de cançãos. Como um leão rugi — e, n'esse mesmo dia, do historico sullar a larga esquadria a volhinha, a chorar, cubiu pelo meu braço.

« Porém quando elle viu do seu Remorso o espelho pela escura atreção a velha alma do povo. Ah! que mais vos direi... Por muito tempo o Velho muito tempo arquejou debaixo do joelho, como que era o estrangulei... robusto, ardente, e novo!

« Desde então afundei minha alma em penas mestas e senti cada vez noites mais compridas! Ah! perseguido errei por antros, por florestas,

e as estradas cruzei pelas luas funestas,
onde vagais como eu, sem fectio, ó homicidas!

O quarto assassino

En amei e ainda amo as grandes Utopias,
— disse o quarto assassino — Am! as grandes massas.
A favor do Direito ali as dynastias,
e da espada arraquei n'outros crimentos d'ins.
contra o russo Czar, nas sedições das praias.

„Fui sempre o mais uduz nas unhas baricadas,
o que primeiro á lucta a Plebe atremessou.
E a favor de milhões d'almas escravizadas
sob os ferozes grilhões das mãos brouxeadas
em o sangue real o meu punhal lancei!

„Depois do regicídio, em toda a parte errante,
vaguei como os alfines e os grandes espediteiros,
fugido como andou por toda a parte o Dante,
— longe da excomunição do Existente evante,
— longe das Campinas, longe dos povoados.

„Mas um dia vivi — e que o receptivo
foz luzir o punhal da noite nos mil e arões —
que matamos a Fome e a Sede n'esta vida!
que duramos sem ser na herva humedecida!
e vinguetos no mundo, irmãos, as Illusões!

E o Heróje viu então nas matias dos cavalhos,
e através dos tojeos, os magros assassinos,
ao calado luar, nas curvas dos atalhos,
afastar-se cada um nos seus fatias trabalhos,
á lucta, ao sangue, á morte, no incerto — aos seus
(destinos).

E então o Heróje ergueu-se o dilase: — „O' velhos
mundos
que gyras sem nessar sobre as nosas desgraças!
tenho visto as paixões, gritos, beijos immundos,
a Raiva, o Desespero, os prantos infucmões,
— mas hoje visto ó Odio e Indignação das Racas!

Estes homens sem Lar, extranhos; desgrechados,
que en vi lançar na Terra a sua excomunição...
hão de matar os reis na lama apenhadados,
e os nemes que trarão sobre os punhas gravados
serão — Fome, Vingança, Incendio, Negação.

E o Heróje poz-se a errar depois pelas ladeiras,
atraves dos tojeos, com convulsões passões...
e, da Cidadã já nas lugubres barreiras,
viu sobra os torções, zimbórios, o bandeiras,
a Força erguendo ao ar os seus crimentos braços.

(Continúa)



Fomos honrados nos dias 8 e 9 do corrente com a delicadissima visita do nosso bondoso e illustra correspondente e representante em S. Paulo o Exmo. Sr. Dr. Bento Paes de Barros Filho, cavalheiro distinctissimo d'aquella capital, onde o seu nome o de sua Exma. familia têm as honras da mais elevada das considerações. O nosso extremado amigo, partiu para S. Paulo no dia 10.

Boa viagem lhe desejamos todos nós e cá ficamos de braços abertos para o receber

quando nos quizer fazer outra surpresa tão gentil e tão agradável como foi esta.

Apostamos em como o *Archivo* irá em breve na *extremidade da... ponta* lá por S. Paulo, tendo como seu patrono o nome do Dr. Bento Paes de Barros Filho! Quem aposta contra?

Oh! Ney como vai *O Meio*?... O altivo nunca veio por seu pé dar-nos a alegria de o abraçar!

Tu Ney és o ultimo dos ingratos. E como dizem as Sacras Garatujas que os ultimos serão os primeiros, quando o ten *Meio* for no *bicco* — para não encher isto muito de *pontas* — tu serás então o primeiro dos entes ingratos. Apparece-nos demonio engraçado! Vem aqui ao menos *appinar-nos*!

Prometemos não jantar oito dias anticipados, e fazer-mos-te outras tantas saudes. Amór com amór... tu sabes.

A *Vida Fluminense* não nos tem apparecido! Seremos nós cadaveres e não teremos assim direito á *vida*? Heim?...

E é verdade, então heim?
O *Paiz* não fez tambem annos?
Bello, opulento, magestoso, lá contou o seu 5º anno, muito senhoril, muito nobre e muito contente.

Hurrah pelo seu Director o amavel *gentleman* o conde de S. Salvador de Matosinhos, o fino cavalheiro, que bem prova que nobreza de caracter ainda vale mais do que a dos pergaminhos.

Um cumprimento ao Sr. Conde e dois ao Sr. Quintino, e tres para destruir pela redacção.

Se sobrarem; enviamos o resto aos collaboradores. Fica dito heim? nós cá não somos nem ingratos como o Ney, nem avarentos como o Patrocínio! Somos tado delicadezas, e bem sabemos o que é dever. Amen!

Ora ali está; um presente chic, chic a valer!

A marinha do Ruéde que lá foi tambem no dia 8 parax as mãos do Patrocínio!

Aquillo não é homem! E um raio de sorte! Tem a felicidade de fazer annos, de ser pae, e de ter admiradores, de ter inimigos e vai por cima, o Ruéde tambem se lembra de o presentear com agna, ceo, verduras, luz, colorido, tudo chic, chic a valer! Ah! esquecia-nos: o Patrocínio tambem é amigo do Exmo. commendador Fonseca! já é...

Por amor de Deus! Per alma de todas as reputações litterarias, pelo grande affecto que se possa tributar á lingua patria, pelo bom gosto, pelo talento, pelo Mallet,

pelo Coelho Netto, pelo Eurico e pelo diabo do inferno, pedimos á Exma. Sra. D. *Delia* que vá protestar contra o iquiroco de que foi victima no *Paiz* do dia 8 do corrente! Se é que já não o fez!

Então não vão inserir na primeira columna da primeira pagina aquelle seu — a pedido — *A Suicida*.

Toda a gente boa, vio logo que aquillo era comunicado! Podéra! podia lá ser conto litterario! E que figurão que aquella sensaboria não fez!... Ora... Exma. Sra. D. *Delia* como vai a saudinha da familia! Boa heim?

O *Meio* e a *Vida Fluminense* têm desmoralizado o *moralissimo* Rego!

Deixem-o senhores, não sabem então que isto de fraquezas, é qualidade innata no homem!

O que o berço dá a tumba o leva.

Cá em casa falla-se n'uns *jornaes diarios* de S. Paulo, muito importantes se-



CONSELHEIRO DUARTE DE AZEVEDO

Anda caudillo da pilheria, *deboxa* este teu sincero e leal admirador.

Parabens, muitos parabens, milhões de parabens, diluvios de abraços ao grande José do Patrocínio pelo seu anniversario natalicio

O raio do homem, não lhe deu para fazer annos no dia 8 do corrente! E fel'os com arte e alegria! Ora sim senhor, chama-se a isto ter *chance* a valer!

Baptisa um pedacinho da alma — uma filhinha — alegre os amigos e a familia, dá um lanquete, com musica e dança e nem nos manda de lá uma empada, um biscoito! uma risada! Avarento!

Pois o *Archivo* sanda-te heroe! Pelas tuas festas, pelo teu talento, pelas tuas venturas, e por lá teres esse maroto que não vemos faz sabbado, quinta feira, o Bilac. Adens José do Patrocínio, olha: faz annos todos os annos, e anda, lembra-te da gente.

gundo euço mencionall-os, mas que nunca vi nem por um oculo! Que birra a gente não vêr as coisas, que todos os collegas têm com olho nu, nem com um telescópio!
A carapuça é para quem serve.

Que massada!
Mais annos!...

Que pavor!
Só nós nunca recebemos felicitações... que azar! Nem quando estamos atacados de *impia pecunia!*

Agora foi o Dr. Carlos de Laet que também teve discursos, banquete, presentes abraços e fofia!

Pois se elle também está atacado de anomania!

Se pega a historia faço annos uma vez por semana pelo menos!

E é porque não quero apanhar uma dyspepsia.

Já vejo que quem não tem que fazer, já não faz colheres, nem cestos; faz annos!

Em fim vá lá um apertado abraço ao Laet, e as flores da nossa admiração.

Que tal?

Cá recebi e muito agradeço aos collegas de Lisboa e do Porto a visita!

Pobres arrojados não temerem os nossos males! Os males que tanto nos affligem agora, n'esta quadra, em que todo o individuo, toda a aggregração de individuos faz alguma coisa para nos incomodar, principiando nos annos! Males que são sujeitos a fortes crises! Os parabens, a penuria... e os credores, como diria Polichello. Mas ainda assim muitos *emboras*, senhores!

Pillulas! Senhores! Pillulas! Desaforo!

Eu aqui massacrado, e caceteado, como um revisor do *Jornal do Commercio*, e ainda tenho por obrigação de *dizer*: *Que se diz* que muitos amigos do Valentim de Magalhães *disseram* que lhe *dirão* que elle, pobre trabalhador, repaz estudioso, espirito pacaote, tem de engulir um banquete, vinte discursos e mais quatro massadas!

E' demais! senhores tenham dó d'elle! Não vêm que a victima não tem cabeça, nem estomago, nem paciencia para tanto!

Pillulas! Desaforo!

E vá lá um homem *queimar as pestanas á lampada do estudo* — *para não dizer* *cristar a cabelleira á luz do pavio da vella*, para receber como prova de admiração e sympathy uma indigestão com molho de banalidades. Eu é que lá não vou embora te arrafes, meu major!

A proposito de pillulas: Como vais do teu *assassinato* de belladonna?...

Acha-se n'um prolo da corte um livro com titulo *Já sei... já sei...*

E' enormemente prefaciado pelo Sr. Conde de Motta Maia.

Creio que a noticia partio do *L. da Gazeta*; A ser assim tomo já duas assignaturas do volume! Uma para o *L.*, outra para os herdeiros do saudoso — que já lá está na terra da verdade — José Telha.

E não é que o *Circ* tem muita graça no seu humorismo poetico.

Pois caro poeta, desejava conhecê-lo só por causa cá d'uma coisa!

Li as *Facetas*.

Vi, gostei, cheirei e apalpei!

A coisa que cá causa appetite de conhecê-lo é simples e toska! como um parafuso ou uma rosca.

Queria também um soneto dedicado a este seu admirador, em letra gorda e garrafal, o soneto, não o admirador!

Cá espero isso e desde já affianço que ficará um soneto magnifico e bello, como eu!... e *agua benta* cada qual toma a que quer!

O imperador não conhecia a *Vida do Padre Ignacio!* E' boa!

E' porque o Sr. D. Pedro, o Ultimo como diz um *revolucionario*, não estudou primeiras letras no Collegio das Humanidades, como nós.

Um bom collegio *ali* na calçada do Marquez de Tancos, dirigido pelo Padre e Dr. Siccerro!

Vejam o que é a gente saber tanta coisa, que acaba por não saber as primeiras noções da Cartilha do dito padre Ignacio! E' vai elle dizer isso escandalosamente na Bibliotheca Fluminense!

Oh! amnes do Santo varão!

Oh! lingua tupy, guarany.

Oh! gripiti.

Oh! palmeatoadas!

Ardeu hontem á noite, o cerebro do Fabregas! O incendio começou n'umas *Aparas*. Salvou-se porém todo o miollo. Prejuizo felizmente nenhum.

Não, lá isso é que não se admite!

Insultar assim um homem honrado, depois chamar-lhe talento, poeta incomparavel é muito abusar!

Senão vejam! Já se pode dizer que o Sr. Ferreira de Arango, tem vontade de ter inimigos e... o ventra furado!

Eis a prova:

Diz elle na *Revistinha da Gazeta de Noticias* do dia 17 do corrente:

« Eu vou começando a deixar de achar graça no Sr. Olavo Bilac. Este senhor, um bello dia, ou antes uma bella noite, appareceu com uma casaca muito grande e um nariz ainda maior, no banquete que alguns amigos offerciam a Machado de Assis, para festejar o centenário — creio que era o segundo centenário — da publicação do seu primeiro livro de versos.

— Feio mono! disse eu, e atirei-me á sopa como quem não estava alli para outra cousa.

Ao *dessert*, o mono levantou-se e leu *A tentação de Xénocrates*, um raio de uma poesia valente como uma ode de Leconte de Lisle, que me poz estatelado na cadeira a olhar para elle, e a achá-lo até bonito, Deus Nosso Senhor me perdoe.

D'ahi em diante, em eu vendo escripto Olavo Bilac em baixo de versos, lia-os com a gana com que certos amadores ouvem a musica classica.

E fiquei a dizer bem d'elle, a ponto de quasi comprometter a minha reputação de homem virtuoso e bom chefe de familia. (O grifo é nosso.)

Ultimamente, porém, o Sr. Bilac meteu-se a escrever prosa. Fez-se de Polichello, na *Cidade do Rio*, e estreou com um artigo de arromba. Eu embatuei um pouco, por me parecer que elle podia contentar-se em ser um dos nossos poetas incomparaveis, de que fallou o Ramalho; mas fiz das tripas coração e dei-lhe palmas.

D'ahi em diante, de vez em quando, zás! artigo brilhante. E eu calado! Mas hontem, veio mais um, cheio de *humour*, vibrante, juvenil, e eu entendo que assim também já é desaforo, e que não devo ser permitido a estes rapazolas metterem os velhos n'um chinello.

Vá ter talento para o diabo que o carregue!

Leram ?? E então o que me dizem?

Não parece que este *L* anda a pedir corda para se enforcar! E' mesmo de quem não tem amor á vida!

Feio mono, já viram ??!

Se o Olavo Bilac não lhe manda as suas testemunhas, não se bate como um leão com o Sr. *L*, se não o mette no seu theatriho se não o reduz a pó, cinza e coisa nenhuma, se não o canta em verso e o apupa em prosa de Pulchello, então mau grado nosso temos que confessar que o Bilac tem medo de que o Sr. *L* lhe chame ainda coisa mais feia!

Grifamos acima um periodo, porque ha ali umas vagas transparencias d'uma maldade requintada...

Só queremos xar o que diz e faz o *Feio mono*: Esperem-lhe pela *monice*!...

LORD BIRD.

THEATROS

D. PEDRO II



Continúa n'este theatro a exhibição da grande opera *O Escravo* do maestro Carlos Gomes, em uma 3ª assignatura lyrica que a empresa Musella resolveu abrir.

Seja-nos licito deixar aqui registrado o nosso applauso ao grande talento do illustre compositor

brasileiro, que acaba de revelar-se no mundo, uma vez ainda, um dos maiores artista musicaes destes tempos.

Com *O Escravo*, Carlos Gomes firmou ainda mais os fóros do seu genio tão poderoso, tão dominador, que conseguiu nestes tempos de indifferentismo extraordinario accordar e levantar em seu favor todos os sentimentos artisticos e patrioticos do povo brasileiro, que lhe dispensou franco auxilio para a montagem da sua peça e pondeu com applausos estrondosos a representação dessa opera, que é e será para a historia do nosso theatro musical um dos mais extraordinarios successos que hajá um autor consiguído.

S. PEDRO

Sabbado, 12 de Outubro, subiu á scena deste theatro, em primeira representação a magnifica musica *A filha do Ar* com grandes applausos geraes.

Promette carreira larga, festejada sempre pelos apreciadores dos sortilegios, das visualidades e tramoiar, das boas pilherias e da musica insinuante e faceta.

RECREIO DRAMATICO

O Recreio Dramatico, enquanto se prepara para as representações da *Garota de*

Paris montou de novo o grande tiro — *Conde de Monte Christo*, com scenarios novos verdadeiramente deslumbrantes.

Luxo, encenação, nada falta hoje a esse famoso drama tão apreciado pelo publico fluminense.

Agora... enchentes todas as noites a deitar fóra.

LUCEINDA

A companhia hespanhola do Luceinda continúa a obter um grande successo com as suas bellas operetas, um bom conjunto artistico, e a figura sympathica da Sra. Plá, que tem merecido todas as sympathias da platéa.

THEATRO VARIEDADES

Neste theatro continuam as enchentes. Todos querem ver o *Cabo da Cassarola*, com grande satisfação do Guilherme da Silveira, que descobriu na *cassarola* o segredo das enchentes eternas.

ELDORADO

O Eldorado é sempre o *rendez-vous* nocturno dos *habitués* d'aquelle café concert onde Mlle. Perly, a *diseuse* modelo, Steffani, o dousarino elegante, Friedel, o cantor excêntrico, salientando-se da *troupe*, fazem todas as noites as delicias dos *dilletanti*.

PHENIX DRAMATICA

Nos seus espectaculos de Sabbado e Domingo a Phenix Dramatica consegue reunir boas casas com o *Flagello das mares* e outros dramas queridos dos seus frequentadores.

SARCEY-MUM.

ACTOS E FACTOS



Falleceu no mez passado na Foz, Portugal, o Marquez de Thomar, uma das primeiras personalidades politicas do parlamento portuguez.

Está concluido o mausoleo para Antonio Augusto d'Aguiar. A obra prima é de marmore de Carrara, e o trabalho artistico é de Lima Santos, um dos primorosos escultores portuguezes.

Já está em vigor o novo regulamento de quarentenas, do Lazareto de Lisboa, ficando assim os passageiros mais desembaraçados.

Trata-se em Lisboa de erigir um monumento ao auctor da *D. Branca*, visconde d'Almeida Garrett. A subscrição será aberta por todo este mez em Portugal e no Brazil.

Não deve haver patriota que não corra com o seu obulo.

Ainda ha quem diga que a mulher hespanhola é a primeira! Eu só lhe dou primazia, isto é, depois da brasileira, n'um caso, mas no resto não. Em Cadiz uma mulher tentou envenenar o marido e cinco filhos, não conseguindo esse fim devido á experieza do marido. E case-se um homem!

No dia 3 *beneficiou-se* no Imperial Theatro D. Pedro II o insigne maestro Carlos Gomes. A peça escolhida foi *O Escravo*, sua ultima composição.

Foi preso em Valparaizo, por ordem do Ministro da Guerra do Chile o coronel Sofamor Parra.

No dia 2 do corrente deu-se um terrivel sinistro na via ferrea de Palermo, na Italia. Calcula-se em mais de cem o numero dos mortos.

Effectou-se no dia 2 em Valparaizo, a inauguração da via ferrea de Carapangue.

Resou-se no dia 2 do corrente na igreja de S. Francisco do Paula uma missa por alma do Infante D. Augusto.

Trata-se da organisação dos festejos para a recepção da officialidade chilena. Já está nomeada a commissão da imprensa.

E já é caceteação!...

Parte dos festejos já foram á data em que vemos as provas do *Archivo*. Falaremos no outro numero devagar.

No dia 11 do corrente, ás 2 horas, fendeu no nosso porto o *Almirante Cochrane*, encouraçado chileno. Sua Magestade e pessons do Paço foram assistir da ilha Fiscal á passagem do vaso de guerra, que salvou o porto e o navio chefe. A rua do Ouvidor enfeitou-se com o gosto que a commissão da imprensa tem para estas festasinhas. Durante a noite houve illuminação.

Por fallar em *marinha* lembra-me que Portugal acaba agora de fazer aquisição de dous cruzadores e tres canhoneiras. Os platos *estanguês*, cada um tem 65 metros e é de aço. A artilharia escolhida é do Krupp e cañhões de tiro rapido de Hotchkiss. Agora já Portugal póde dizer que tem alguma coisa sem ser o grande *Pimpão* (Vasco da Gama).

Passou a publicar-se ás quintas-feiras *O Meio*. Aquella Trindade não sabe mais o que fazer; em todo o caso fizeram bem porque *O Meio* ficou no meio da semana. Cá em casa gosta-se daquelles diabos que é um pavor!

Pois se elles levaram a sua cortezia e gentileza até nos offereceram *O Meio* brochado, e em fasciçlo. E a gente a dizer mal d'elles. Perdoe-nos!

Diz o *Correio da Europa*:

O período eleitoral em França está sendo fertilissimo em duellos.

Nada menos de tres realisaes n'um só dia, nos assignalam os jornaes de Paris; um entre os Srs. Lalou e Canit, outro entre o Sr. Raynal e o Sr. Chiché, candidato boulogista, e o terceiro entre o Sr. Piétri redactor da *Revision*, e um alferes da reserva, o Sr. Janin.

O segundo d'estes duellos foi á pistola, e não teve resultado. Os outros dois foram á espada e terminaram ao primeiro sangue. Falla-se em que haverá muitos mais.

Paul de Sasiní, deputado pela Corsega e candidato por Toulouse em opposição ao Sr. Constans, ministro do interior, acaba de dirigir a este um cartel de desafio concebido nos seguintes termos:

"Vós violaes todas as liberdades; provocaes a guerra civil; sois um verdadeiro ditador. Ante-hontem atentaste contra a minha vida, por intermedio dos vossos sicarios mandaste insultar e agredir os vossos compatriotas. Os vossos agentes tentaram pegar fogo a um theatro, para queimar tres mil dos vossos concidadãos. E' já muito.

Sou deputado como vós. Floquet bateu-se com Boulanger. Batei-vos com Sasiní. Evitaremos ao nobre povo de Toulouse os horrores d'uma guerra civil desencadeada pela vossa ambição.

Vós sois o unico responsavel de tudo; se não sois um covarde, respondei: Sim. Parto immediatamente. Constituirei as minhas testemunhas e, por um duello de morte, resolvemos a questão Toulouse entre a republica opportunista e a republica nacional, democratica, social."

E oh! Sr. Basson... previna-se! cá e lá mais fadas ha.

O jac de Adriano Valle, o accusado da tentativa contra a vida de S. M. o imperador do Brazil, escreven a um amigo, que reside em Portugal, a seguinte carta:

Rio, 1 de Setembro de 1889.

Meu amigo. — S. Thiago de Cacem.

Recebi as tuas cartas, 2, obrigado.

Coração de ouro que o tempo não corrompe, nem perverte, vieste em auxilio do amigo que soffre como nunca pensou soffreria — Deus abençõe a ti e aos teus. Obrigado.

Envio-te a defeza feita por seu curador a meu filho. Lê.

Já faltei com o imperador, homem como poucos, recebeu-me com um carinho extremo. Deus lhe prolongue a sua vida por muitos annos ainda, o que será uma felicidade para o Brazil.

Espero calmo o futuro de meu filho e Deus me conceda vida por dois annos, depois pode vir a morte, que é mesmo uma fortuna para mim.

Ainda — e são passados 43 dias — não tenho sonno que repare, idéas que sejam claras, calma que não seja fraqueza — sou outro, muito outro.

" Aceita um abraço de gratidão sincera e amizade reconhecida.

" Teu amigo, bem feliz

Adriano F. Augusto do Valle."

★

Morreu no dia 21 do corrente o illustre e benemerito visconde de Mauá, nosso primeiro biographado.

Paz e eterno repouso á sua grandiosa alma!

★

Por falta de espaço deixa de sahir neste numero a nossa secção de arte, que tratava da ultima marinha do Sr. E. Rouède e de outros trabalhos de valor.

GRANT.

TRATOS A BOLA



Decifrações dos dous logographos do 5o numero são: 1o *Jenipapeiro* e do 2o *Leopoldina*. Das novissimas: *Pangato* e *Zimborio*.

Logographo Geographico

Já fui a esta cidade, 12, 9, 4, 6
Este reino percorri; 9, 5, 14, 13, 9, 6
Já naveguei n'este rio, 7, 9, 13, 11
Este monte já subi 1, 6, 2, 1, 14, 4, 11.

Agara, caro leitor,
O conceito devo dar,
Cogite bem, que n'Europa,
Uma cidade hade achar.

★

Socegue; não ha 'stopada;
Por estar bem canpadinho
Hoje não faço charada,
Adeusinho.

Mas! como é segunda-feira,
Um romance lhe vou dar,
E troque a letra primeira,
Pra o achar.—2

Ha de lel-o com agrado,
Pois, segundo a imprensa diz,
E' o autor mais afamado
Em Paris.—2

Ouvi dizer, — muito a serio! —
A um pateta que hontem vi,
Que elle é *falso de criterio*,
— Muito ri! —

Socegue! não ha 'stopada,
Vá lendo o romancesinho,
Hoje não faço charada,
Adeusinho.

★

Cidade é da Asia, 1, 3, 3, 2
Do Atlas uma filha, 3, 2, 1, 4
Da Russia é um rio 1, 4, 3, 2
E do Brazil ilha 3, 4, 1, 2.

Um rei da Ethiopia, 2, 4, 3, 4
Villa aqui ver hade, 3, 4, 1, 2
De Parma geometra, 4, 1, 3, 1
De Judá cidade, 4, 3, 2, 3.

Tirci tantos termos!
— A verdade digo! —
Porque tive auxilio;

Trabalheu commigo
Certo *Dens da noite*
Meu intimo amigo.

★

Charada em verso

Da charada a parte prima,
E' amargoso, pois não?
Ódio, rancor o que mais?...
Tambem pode ser paixão.—1

Da China minha segunda,
Ser medida vos dirão,—1,
Os que sentirem terceira
Em momentos de affição!—1.

O todo, leitor, por certo
O serás, e muito mais,
Se tambem acaso o fores,
Nos ossos parietaes!

Para mais claro conceito
D'esta tão clara charada,
En dizei: — quem é careca
Tem a cabeça... rapada?

GRANT

CORREIO

Quem inventou os espelhos foi Archimedes, e até dizem que fez uns tão grandes, que os raios do sol que elles reflectiam, incendiaram a esquadra atheniense; como isto é historia dos tempos *fabulosos e heróicos da Grecia*, eu fico em duvida; mas emfim val por conta de Cantù, Raffy, Duruy, Moreira de Azevedo, etc.

★

Qual é a cidade mais importante do Oceano Pacifico? Ora, esta é muito boa! pois que diabo fez o senhor quando estudou Geographia? Boubou o dinheiro de seu pai, não é? pois elle, meu caro senhor, vá ao professor pedir o cobre, que deve dar para uns quatro dias de pandega.

Enfim, para que não diga que é *luxo do Dégas*, vou dizer-lh'o. E' S. Francisco, nos Estados Unidos; esta cidade é ligada a New-York por uma das maiores estradas de ferro do globo e a gare, isto é, o *embarcadouro!!!* é o melhor que se conhece.

★

Felizmente n'este numero a secção do correio é pequena, pois as perguntas que nos fizeram foram poucas.

Um joven, com certeza engraçado, mas mesmo muito, pergunta-nos: — Qual dos dous planos, Santa Thereza e Paula Mattos é o mais inclinado?

Eu só conheço plano inclinado o primeiro, porque o de Paula Mattos espero que me dê o angulo de inclinação para poder responder-lhe.

Ora *moço!!!* eu é que lhe vou perguntar: — Qual é a inclinação d'um plano vertical? Qual é o angulo que a mede?

Homem, angulo só se é o da sua cabeça.

★

Pergunta-nos nma beldade a que leitura se deve entregar para vér se escapa á hypochondria, *que* a envolve.

Pedindo venia aos filhos da *Esculapio* eu acho, minha Senhora, que com a leitura do *Archivo Contemporaneo Illustrado*, que todos dizem por ahí vai na... ponta, V. Ex. ficará boa.

Em todo o caso não perde por experimentar.

★

Uma dama que diz primar pelo gosto, (sempre julguei que esta honra coubesse ao *Souvenir*), pergunta-me o seguinte: Quaes as flores melhores, quaes as piores?

Vou vér se posso responder e portanto lá vai.

As mais odoríferas são: as violetas, as rosas vermelhas e cravos purpuros; as mais lindas: as camelias, as dhalias, margaridas e outras mais que ás vezes eu vejo passar na *calle do pchutt*. As que eu acho que o bello sexo não deve cingir nas rendas d'Alençon ou de Bruxellas, ou nas mimosas tranças d'um *ebano* penetrante ou d'esse ouro offuscante, são as rouas brancas, os cravos brancos e finalmente para encurtar razões, tempo e preambulos: flores brancas.

★

No numero 5, na secção da "Bibliographia" accusámos a recepção de um conto "Amor fatal", uma futilidade, que apreciámos pois, como já dissemos, estavam sem somno. Ha dias, veio ao nosso escriptorio o Sr. Meirelles, e deixou-nos a seguinte carta: (*Sic*)

"Sr. redactor. — Imagine quanto surprehendi-me quando li que um conto "que fizera" lhe tinha sido enviado com o meu nome sem mandar nada absolutamente nem dedicar a ninguém. Confesso que ficara satisfeito do seu juizo que fiz de meu trabalho de ensaio, porém digo que quem mandou-lhe o conto não fui eu, e fui victima d'um abuso. Peço a V. Ex. que retifique no proximo numero dizendo que fora victima d'um abuso. Investigarei para saber quem foi o auctor de semelhante graça de tão máo gosto. Desculpe a audacia de quem lhe venera e respeita.

Eduardo Moreira Meirelles.

Rio—21—9—89.

N. B.—Tenho suspeitas que foi o Sr. Isaias de Carvalho.

★

Ora ahí está, leiam, apreciem e digam depois os amaveis leitores que conto não seria o do Sr. Meirelles. Elle diz que: "surprehendi-me quando li que..." e nós surprehendemo-nos com a grammatica que o senhor usa. Olhe, meu senhor, é melhor li fazer outra cousa...

GRANT.

Editor responsavel Castro Soromenho

LIVRARIA DE BARROS & FILHA

RUA DO ALMADA 104 a 114 (PORTO)

OBRAS ESPECIAES

- A alliança helleno-latina, discurso, por D. Emilio Castellar, 1 volume \$200
- Cartas a Luiza (moral, educação e costumes), por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1 vol. in-8º \$200
- A loucura perante a lei penal; estudo medico-legal dos delinquentes, pelo dr. Bernardo Lucas, 1 vol. in-8º \$600
- O onanismo; suas causas, perigos e inconvenientes para o individuo, familia e sociedade; remedios, pelo dr. H. Formier, 1 vol. in-8º \$500
- Rainha sem Reino (estudo historico do seculo XV), por Alberto Pimental, 1 vol. in-8º \$600
- Viagens no Chindo; apontamentos de jornada d'um laboeta atravez de Lisboa, por Beldemonio (Barros Lobo), 1 vol. in-8º \$700
- 10 ex., 25 %; 20 ex., 35 %; 50 ex., 40 %.
- Diccionario de phrases latinas de uso mais vulgar, por Brito de Barros: 1 vol. in-8º, cartonado em percalina \$800
- Farpões (episodias picantes para recreio de espiritos maduros), por Brito de Barros (2ª edição): 2 tomos in-8º, 500 rs.; encadernados n'um só volume \$700
- Pandemonio (anedoctas, pensamentos, moralidades e outras coisas alegres), por Brito de Barros: 1 vol. in-8º, cartonado em percalina \$700
- A fatiça; publicação mensal sobre coisas .. portuguezas, por Cyllene, Beldemonio e outros escriptores: 3 tomos in-8º \$500
- Uma vasccirada no Atheneu Commercial do Porto, por Souza Moreira: 1 vol. in-8º \$200
- 10 ex., 30 %; 20 ex., 35 %; 50 ex., 40 %.

THEATRO E BALAN

MONOLOGOS

- O espinho, por Souza Rocha: 1 vol. in-8º pequeno \$100
- Por de cima, por de baixo... idem \$100
- Os amigos, idem \$100
- Os meus parentes, parodia á Minha familia, idem \$100
- Os callos; idem \$100
- Sem pés nem cabeça, idem \$100

10 ex., 35 %; 20 ex., 45 %; 50 ex., 50 %.

CANÇONETAS

(Com musica para piano)

- Coisinhas... de noite, por Souza Rocha: 1 vol. in-8º pequeno \$160
- O meu primo Marmelo, parodia ao Meu amigo Banana, idem \$160

10 collecções, 35 %; 20 coll., 45 %.

Por obras: 10 ex., 30 %; 20 ex., 35 %; 50 ex., 40 %.

Representante e correspondente particular CASTRO SOROMENHO
NA REDACÇÃO DO ARCHIVO CONTEMPORANEO ILLUSTRADO

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

José Fernandes Granja & C.

Grande e variado sortimento de vinhos finissimos, licores das principaes marcas, conservas, doces de fructa e de calda, queijos frescos, bebidas nacionaes e estrangeiras.

134-b, Rua do Ouvidor, 134-b

CANTO DA RUA DA URUGUAYANA

RIO DE JANEIRO

ROMANCES

A 200 réis cada volume (in-12)

- A mão cortada, por H. de Reviere, 1 volume.
- Os mysterios d'um castello, por Méry, 1 vol.
- A Rosa de Castro, por Pedro Napoleão Bonaparte, 1 vol.
- O sceptro e o punhal, por D. Ceferino Soares Bravo, 1 vol.
- A dama das camelias, por Alexandre Dumas (filho), 2 tomos.
- As duas estrelas, por Theophilo Gautier, 2 tom.
- A marquiza de Camba, por D. Antonio Neira de Mosqueira, 2 tom.
- A açuca de Israel, por Anna Maria, 3 tom.
- Povos e reis, por Clemencio Roberto, 3 tom.
- O escravo branco, por Kildreth, 4 tom.
- O cavalleiro de Pampelonne, por A. de Condrecourt, 6 tom.
- Maria a filha d'um jornaleiro, por D. Wenceslau Auguals d'Izeo, 7 tom.
- A marquiza de Bella-flor, por D. Wenceslau Auguals d'Izeo, 8 tom.
- Os hypocritas, por D. Ceferino Tressera, 10 tom.
- O judeu errante, por Eugenio Sue, 21 tom.

1 coll (72 vol.), 50 %; 5 coll. 60 %; 10 coll. 70 %.

Por obras: 10 vol., 40 %; 20 vol., 45 %; 50 vol. 50 %.

OBRAS ESCOLARES

Modelos de redacção, auxiliares do curso de...

10 ex., 25 %; 20 ex., 35 %; 50 ex., 40 %.

Nova arithmetica, e systema metrico, por Jacob Bensabat: 1 vol. in-8º, cartonado, 400 rs.

10 ex. 35 %; 20 ex., 45 %; 50 ex., 50 %.

As contas fecham-se em 30 de Junho e 31 de Dezembro, e sacca-se pela somma do debito a 8 d/v.

As renessas fazem-se pelos paquetes ordinarios, salvo ordem em contrario dos interessados.

Logo que entre no prelo alguma obra nova, que a casa adquira, avisam-se immediatamente os seus clientes, e só depois de expedidas as encomendas de alem mar, essa obra se porá á venda no reino.